

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS PRODUTIVAS¹

Lucimar Santiago de Abreu²

INTRODUÇÃO

Este trabalho é voltado para questões teóricas e metodológicas, e aborda as implicações resultantes da interação entre o universo social e a natureza, tem como objetivo responder às questões colocadas no debate atual e que estão vinculadas à preocupação de entendermos a natureza da sensibilidade ecológica das populações humanas. Partimos do pressuposto de que valores sócio-culturais ligados a prudência ecológica pode ser medidos pelo grau de sensibilidade ecológica das populações e que para tanto, é importante compreender, reconstruir e introduzir nos estudos de desenvolvimento sustentável, o ponto de vista dos diferentes atores sociais.

As atividades humanas correspondem ao núcleo da problemática do desenvolvimento sustentável, ou dito de uma outra maneira, da relação homem – natureza, na medida em que representam um elo de ligação entre tais atividades e o ambiente natural. É também através das atividades humanas que se estabelecem os processos de emergência dos problemas ambientais ou ecológicos. O florescimento, a expansão da consciência ou da representação social de risco, podem gerar mudanças de atitudes e comportamento sociais face ao meio natural. Mas o que é uma representação social?

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO CONCEITUAL

Em "Algumas formas primitivas de classificação", Durkheim e Mauss, (1903), buscam compreender a origem dessa tendência do homem estabelecer classificações. Os autores se perguntam de que modo somos levados a reunir em classes seres que se assemelham encerrando-os em limites determinados que chamamos de um gênero ou de uma espécie, etc. Classificar não é somente

¹ RESUMO EXPANDIDO. I Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre (RGS). Novembro, 2003

² Pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente, Engenheira Agrônoma, Doutora em Ciências Sociais. Lucimar@cnpma.embrapa.br

constituir grupos, afirmam os autores, mas dispor esses grupos segundo relações especiais, uma ordem hierárquica, uma determinada forma. Durkheim e Mauss estudam as classificações mais rudimentares feitas pelos homens, a fim de ver com que elementos foram construídas. Os sistemas de classificação, exatamente como os sistemas de classificação científicos, visam a tornar inteligíveis as relações existentes entre os seres. Tais classificações são, antes de tudo, destinadas a unificar o conhecimento.

Em seu estudo sobre *"Representações, classificações: como o homem pensa suas relações com o meio natural"*, Friedberg³(1992), considera que o conceito de representação aparece na própria origem da introdução das ciências sociais nos programas interdisciplinares, ligado à divulgação de técnicas produtivas de exploração ou de gestão do meio.

O papel das representações foi reconhecido no passado, e os profissionais da extensão agrícola freqüentemente defrontam-se com dificuldades ao tentarem introduzir novas técnicas no meio rural, atribuindo-as então à "mentalidade tradicional", à resistência à mudança, ou à simples incompreensão das novas técnicas de gestão e exploração (Friedberg, 1992).

Estudos como os de Darré, (1985), Salmona & Vries, (1974), citados por Friedberg, demonstraram que as reticências dos atores não eram devidas a uma incompreensão, mas ao fato de suas escolhas se inscreverem dentro de uma outra lógica, distinta da lógica daqueles que tomam decisões. Essa lógica era fundada em critérios ligados ao modo de gestão dos recursos naturais, à situação econômica e, também, aos objetivos sócios culturais, ou seja, as escolhas estavam relacionadas ao fato de possuírem representações diferentes do meio ambiente. Para Friedberg (1992), a discussão interdisciplinar travada sobre o assunto⁴ traduziu-se no reconhecimento, por parte dos pesquisadores das

³ "Representações, classificações: como o homem pensa suas relações com o meio natural". Artigo científico publicado no livro *Sciences de la Nature Sciences de la Société: Les Passeurs de Frontières*. Sob a direção de Marcel Jollivet (1992).

⁴ Ver a contribuição do programa "Causse – Cévennes", acima citado.

ciências naturais, da importância de se levarem em conta as práticas e as representações que as sustentam.

As constatações a que chegaram os estudos aqui citados colocam em questão noções preestabelecidas de alguns ecólogos, agrônomos e de economistas, e geram evidências no sentido de comprovar que certas escolhas técnicas são efetuadas pelos atores a partir de uma experiência prática acumulada, que leva em conta as variações climáticas, associadas a condições e valores socioculturais; enquanto que o critério econômico não desempenha necessariamente papel essencial.

Segundo Reigota, M. (1995) nas representações sociais podem ser encontrados os conceitos e noções da forma como foram apreendidos e internalizados pelas pessoas. Adotamos neste trabalho o conceito de representação social como um sistema de valores, de noções e de práticas. (Moscovici (1976) apud Billaud, & Soudière, 1987).

PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As atividades de produção estão ligadas às diferentes formas de uso do meio natural pelas populações locais, em função basicamente de suas técnicas e do grau de inserção na economia monetária e comercial. As representações dos agricultores podem ser visualizadas nas práticas e técnicas agrícolas, mediadoras da relação desses homens com o meio natural. Essas práticas e representações tornam-se fontes de éticas e compõem, a nosso ver, um mosaico de combinações diferenciadas (Billaud & Soudière 1989), de maneira que as representações e as percepções dos atores sociais devem ser estudadas em conexão estreita com as práticas, evitando assim reduzir as representações a um repertório dos saberes e do *savoir-faire* popular. As práticas, por sua vez, devem ser vistas dentro dos contextos técnicos, econômicos e ambientais em que se situam (cf. Billaud & Soudière 1987). A noção de práticas e representações aqui empregada, portanto, não se reduz a "saberes tradicionais", já que incluímos como objeto de interesse as técnicas contemporâneas e as representações de risco a elas associadas.

CONCLUSÕES

O enfoque aqui adotado enfatiza a natureza social das representações e das práticas produtivas, ele deve ser adotado, em particular, em estudos desenvolvidos em áreas ambientalmente diversificadas e ecologicamente sensíveis, onde a preocupação com a sustentabilidade é crucial. Portanto, as representações sociais devem ser consideradas e os pontos de vistas dos atores devem ser introduzidos nas formulações de políticas de desenvolvimento sustentável. Assim, a concepção por nós apresentada distingue, no problema ambiental, uma dupla dimensão natural e social, em que as práticas produtivas funcionam como elementos de mediação das relações humanas com os recursos naturais. Assim, a percepção, representação ambiental é a compreensão social da existência de uma interdependência de relações entre a esfera social e a ecológica.

LITERATURA CITADA

Abreu, I. S de. 2002. A construção social da relação com o meio ambiente: Análise das percepções e representações sociais de risco ecológico em um município da Mata Atlântica Brasileira. Tese de Doutorado apresentada no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. Campinas. São Paulo. 374p.

BILLAUD, J. P. e ABREU, L. S. de. 1999. "A experiência social de risco ecológico como fundamento da relação com o meio ambiente". *Cadernos de Ciência & Tecnologia*. Distrito Federal, EMBRAPA, v. 16, n.1, pp. 43-66.

BILLAUD, J.P. & SOUDIERE, M. 1989. La nature pour repenser le rural? In: MATHIEU, N. & JOLLIVET, M. (org.), *Du Rural a l'Environnement: La Question de la Nature aujourd' hui* . Paris, Édit. l'Harmattan, pp. 180-191.

DURKHEIM, É. & MAUSS, M. *Algumas formas primitivas de classificação*. Ensaio de sociologia. São Paulo: Ática, sd. pp.399 – 458.

FRIEDBERG, C. 1992. Représentation, classification: comment l'homme pense ses rapports au milieu naturel. In: JOLLIVET, M. (org), *Sciences de la Nature, Sciences de la Société. Les Passeurs de Frontières*. Paris, CNRS, pp. 357-371.

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

MOSCOVICI, S. 1976. *La psychanalyse: Son image et son public*. Paris, Presses Universitaires de France. MOSCOVICI, S. 1976. *La psychanalyse: Son image et son public*. Paris, Presses Universitaires de France.

REIGOTA, M. 1995. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo. Coleção questões da nossa época. Edit. Cortez.